

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MEMORIAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA À EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

LORENA RODRIGUES FRANCO

UBERLÂNDIA

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MEMORIAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA À EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

LORENA RODRIGUES FRANCO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do Curso de Pedagogia a Distância, da Universidade Federal de Uberlândia, para a obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia

Orientador: Prof^o. Dr. Sauloéber Tarsio de Souza

UBERLÂNDIA

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MEMORIAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA À EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

LORENA RODRIGUES FRANCO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
coordenação do Curso de Pedagogia a Distância,
da Universidade Federal de Uberlândia, para a
obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia

Uberlândia-MG, 01 de dezembro de 2021.

Profº. Dr. Sauloéber Tarsio de Souza (orientador)

Profa. Msc. Ariane Márcia Motoki Ilha

Profa. Msc. Suzele Sany Lacerda Alves

UBERLÂNDIA

2021

Dedico esse trabalho a Deus, sempre presente em todos momentos da minha vida. Gratidão a Ele por me dar saúde, força e coragem para superar minhas dificuldades nesta graduação.

“Educar-se é impregnar de sentido cada momento da vida, cada ato cotidiano.”

(Paulo Freire)

RESUMO

Esse memorial trata-se de uma reflexão sobre minha trajetória e também de uma revisão bibliográfica sobre a história do EaD. A educação a distância (EaD) é uma modalidade de ensino em que professores e alunos estão separados fisicamente e temporalmente, mas que por intermédio de recursos tecnológicos conseguem se relacionar de forma eficiente. É uma modalidade de ensino crescente atualmente e que abre oportunidades às pessoas que não tiveram como cursar uma graduação presencial. Muitos estudantes escolhem essa modalidade pela acessibilidade e por acharem que por ser a distância terão facilidade em seu processo de formação, mas logo percebe-se que ter autonomia e autocontrole nesse processo de aprendizagem não é fácil. O objetivo desse trabalho é apresentar a história da educação a distância, a importância dos recursos tecnológicos nessa modalidade de ensino e os desafios e as dificuldades enfrentados ao longo de um curso a distância. O trabalho será realizado em forma de memorial, relatando experiências pessoais sobre o ensino na educação básica ao ensino na educação a distância.

Palavras chaves: História da Educação a Distância; Educação a distância; Recursos Tecnológicos; Memorial.

SUMÁRIO

1. Introdução	1
2. Uma História de Vida	2
2.1 Família	2
2.2 Escolarização	4
2.3 Vida Profissional.....	5
2.4 Escolha do curso de Pedagogia a distância.....	8
2.5 Desafios enfrentados durante o curso	9
3. História da Educação a distância.....	9
3.1 Movimento histórico no Brasil	9
3.2 Importância dos recursos tecnológicos	12
3.3 A Contribuição da Educação à Distância para a capacitação de maior número de profissionais no mercado de trabalho	15
4. Considerações Finais	17
Referências	19

1. Introdução

Sabe-se que a educação a distância é uma modalidade de ensino crescente na atualidade, pois abre oportunidades às pessoas que não tiveram acesso à educação. Sendo assim, este trabalho discorre sobre a história da educação a distância, a importância dos recursos tecnológicos e os desafios e dificuldades enfrentados em um curso a distância. O trabalho será em forma de memorial relatando experiências pessoais sobre o ensino da educação básica ao ensino na educação a distância e as vivências na graduação de Pedagogia a Distância da Universidade Federal de Uberlândia.

Conhecer a história da educação a distância e sua evolução com os recursos tecnológicos disponíveis é necessário para entender a crescente procura pelos cursos a distância.

Segundo Pereira e Moraes (2010, p. 71):

A evolução das tecnologias conduz essa modalidade de educação a um novo estágio de desenvolvimento, uma vez que suas ferramentas potencializam a comunicação dialógica entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, ampliando a interatividade, o compartilhamento de saberes e a construção coletiva do conhecimento.

Este memorial tem como objetivo apresentar a história da educação a distância, relatar as experiências na educação básica e na graduação a distância e também apresentar os desafios e dificuldades nesse processo de formação acadêmica.

Assim, esse trabalho será um memorial constituído de duas partes em que a primeira parte será uma narrativa sobre a história de vida e a segunda será elaborada a partir de pesquisas bibliográficas sobre a história da educação a distância.

Para Souza e Cabral (2015, p.153) “O memorial é um texto em que o autor relata a própria história de vida, evidenciando fatos que considera mais relevantes no decorrer e sua existência.”

E ainda conforme Souza e Cabral (2015), a narrativa, sendo uma abordagem autobiográfica que contribui para a formação da trajetória pessoal e profissional proporciona o desenvolvimento dos professores considerando seus aprendizados e experiências adquiridos ao longo de sua vida.

2. Uma História de Vida

2.1 Família

Nasci em maio de 1982, em Uberlândia, localizada no Triângulo Mineiro. O primeiro morador a residir na região no século XIX, por volta de 1818, foi João Pereira da Rocha, na fazenda São Francisco. O povoado começou a se formar por terras desmembradas dessa família. Em 1835 chegaram na região os irmãos Luiz, Francisco, Antônio e Felisberto Carrejo, que compraram terras de João Pereira da Rocha e construíram: Olhos D'água, Lage, Marimbondo e Tenda, ainda existentes na zona rural de Uberlândia. A cidade nasceu em torno de uma capela, construída com a permissão do Bispado e dedicada à Nossa Senhora do Carmo. Nas proximidades da capela se formou o centro urbano. O arraial recebeu o nome de Nossa Senhora do Carmo e São Sebastião da Barra de São Pedro de Uberabinha, hoje o bairro Fundinho, onde estão as raízes da cidade. Em 1852, o nome do arraial passou a ser São Pedro do Uberabinha, mais conhecido como Uberabinha, tornando se município em 31 de agosto de 1888. No ano de 1895 a construção da cia Mogiana de estrada de ferro, possibilitou a ligação de São Pedro do Uberabinha aos grandes centros comerciais, no litoral e a capital do Brasil, trazendo vantagens comerciais para a região. Em 1929, São Pedro do Uberabinha passa a se chamar Uberlândia (terra fértil). Uberlândia uma cidade que desde os primórdios foi pensada, planejada, arquitetada nos preceitos da ordem e do progresso (IBGE, 2021).



Figura 01. Imagem aérea de Uberlândia-MG (1942). Fonte: <https://www.curtamais.com.br/uberlandia/20-fotos-rarissimas-de-uma-uberlandia-que-voce-provavelmente-nao-conheceu>. Acesso em 28 ago 21.

Meus pais tiveram outra filha antes de mim, mas faleceu aos 4 meses de vida de meningite. Quando eu fiz 1 ano meu pai faleceu vítima de um acidente de moto, próximo ao parque do Sabiá. Minha mãe me criou com a ajuda dos meus avós maternos. Ela se casou novamente, anos depois, mas não teve mais filhos. Meu padrasto, aprendi a chama-lo de tio, também era viúvo com 4 filhos e desses, três casados, e apenas a caçula morava com ele. Minha mãe e ele decidiram que não morariam na mesma casa.



Figura 02. Família de Lorena (1982). Fonte: Acervo Particular.

Na rua em que morava, inclusive moro até hoje, tinha vários amiguinhos e brincávamos muito, geralmente à noite, na rua mesmo, juntava aquela turma e eram horas e horas brincando de bola, pique pega, pique esconde. Teve uma época que comecei a colecionar papel de carta, inclusive tenho minha coleção guardada, e adorava juntar as meninas para trocar. Momentos marcantes da minha infância.

Os meus avós paternos moravam em outra cidade, Delfinópolis MG, e sempre nas férias da escola minha mãe me levava para visitá-los. Na maioria das vezes íamos de ônibus, fomos poucas vezes de carro com meu padrasto. De ônibus saíamos às 4:30h da madrugada e chegávamos às 19h, uma viagem cansativa, pois ficávamos na rodoviária de Franca SP por umas sete horas, pois para Delfinópolis havia apenas dois horários de ônibus pela manhã e à tarde e mesmo saindo tão cedo de Uberlândia não chegávamos a tempo de pegar o horário da manhã. Pra chegar em Delfinópolis tem a travessia por balsa no Rio Grande, lugar lindo, que separa as cidades de Cássia e Delfinópolis, ambas em MG. Em Delfinópolis moravam também alguns tios e primos, e visitávamos todos toda vez e lá eu também tinha 3 amigas,

adorávamos brincar na rua de “matança” (a famosa carimbada), que as vezes até minha mãe e os pais delas brincavam com a gente. Por ser a neta caçula, meus avós me mimavam muito. Minha avó sempre fazia para mim doce de leite e bolachinha de nata, pois ela sabia que eu adorava.

Os anos se passaram e meus avós maternos faleceram. Primeiro meu avô e sete anos depois minha avó. E três anos depois que minha avó faleceu, perdi meus avós paternos com diferença de 3 meses de um para o outro. Nesse ano estava me preparando para meu primeiro vestibular, tinha acabado de concluir o ensino médio.

2.2 Escolarização

Fui para a escola com 3 anos de idade, o nome da escola era Dom Pixote bem perto da minha casa, fiquei nela até o pré-escolar, ficava meio período na escola e meio período com minha avó para minha mãe poder trabalhar. Tenho poucas lembranças dessa época, mas marcantes, lembro-me das brincadeiras no parquinho no recreio, dos temidos ditados e das professoras lembro somente da tia Karla do pré e uma das minhas melhores amigas, inclusive até hoje, conheci nessa época, a Cláudia. Estudamos juntas desde a época do Dom Pixote até o colegial.

Quando sai do Dom Pixote fui para a Escola Estadual Ignácio Paes Leme, onde estudei da primeira série do primário (chamado assim na época) ao terceiro colegial. No Ignácio estudei com a mesma turma por vários anos, e fiz mais três grandes amizades: a Juliana, a Elisângela e a Ariane. Nos conhecemos na adolescência, mas a amizade perdura até hoje. Tive excelentes professores nessa época, no primário, hoje o ensino fundamental I a professora Meire do segundo ano e a professora Margarida do quarto ano me marcaram pela sua dedicação e carinho, no ensino fundamental II e ensino médio os professores Jales de Biologia, professora Celia de Português, Lúcia de Matemática, Ana Maria de Literatura, Adriane de Química, Cleudes de Física, Adalto de Geografia, Márcia de História, todos contribuíram para a minha formação e desenvolvimento. Muitos deles lembro com carinho, pois marcaram minha trajetória. Sempre fui muito tímida, falo pouco e sempre tive poucos, mas verdadeiros amigos.



Figura 03. Escola Estadual Ignácio Paes Leme. Fonte: <https://www.google.com/maps/uv>

Quando estava no colegial a UFU lançou o Paes, um vestibular seriado em que ao final de cada ano do ensino médio se fazia uma prova com somatória das notas para o ingresso na faculdade. No entanto como era o primeiro ano desse processo, muitos professores acreditavam que essa forma de ingresso não daria certo e então não tive incentivo, fiz a prova para o curso de administração, sem êxito.

2.3 Vida profissional

Fiz cursinho por três anos, no colégio Anglo e no Nacional, inclusive no Anglo trabalhei na cantina da escola, em contra turno, em troca do cursinho. Foram seis vestibulares na UFU, sempre tive predileção pela área de ciências, então sempre prestei vestibular para os cursos de enfermagem e ciências biológicas, e o último que prestei foi para o curso de Letras, todos sem sucesso.

Comecei a trabalhar em um consultório odontológico, como recepcionista e auxiliar, e me organizar para o ingresso em uma faculdade privada. Nessa época frequentava um grupo de jovens, o Semente, minha amiga Ariane que me convidou, fiz o encontro de jovens, o retiro, e depois continuei participando das reuniões semanais.

Uma vez por ano, geralmente no final do ano o grupo organizava uma gincana em que dividia as equipes e havia competição, era através de brincadeiras, provas, paródias e apresentações, os momentos de descontração e confraternização, mas o objetivo dessa gincana

era beneficente, ou seja, além desses momentos a equipe arrecadava alimentos para fazer cestas básicas que seriam distribuídas para as famílias carentes de nossa cidade. Participei de várias gincanas, como era bom as brincadeiras aos domingos de manhã e a tarde saíamos para arrecadar alimentos nos bairros de porta em porta. E a cada ano as equipes se superavam, começamos além de arrecadar alimentos a fazer pedágio no semáforo e todo dinheiro arrecadado era convertido em alimentos para completar as cestas. Ao final da gincana, organizávamos as cestas e distribuíamos para as famílias cadastradas. A equipe vencedora se dava com a somatória das provas e a quantidade de alimentos arrecadados.

Participei desse grupo por anos, muitas lembranças boas dessa época, conheci muitas pessoas, inclusive o Leandro, hoje meu esposo. Começamos a namorar no Hallel em Franca SP, um festival de música católica, que o grupo Semente organizava excursões.

Aos 23 anos de idade comecei a fazer Biologia, na UNITRI, participei do projeto talentos para conseguir um desconto na mensalidade e iniciei o curso. Trabalhava no consultório e a noite fazia faculdade. O Leandro fazia faculdade na UNITRI também, então íamos juntos de moto.

O curso era voltado para licenciatura, não tinha bacharelado. Adorei o curso, tive ótimos professores, fiz estágio em escolas e muitos trabalhos de campo, viajamos para Peruíbe- SP litoral paulista, Ubatuba- SP nesse fomos em um barco pesqueiro com pescadores que passaram a rede de pesca e tínhamos que identificar os animais e as espécies dos pescados, Paraty- RJ, nesse fomos em um manguezal, Campos do Jordão- SP, Instituto Butantã, Serra da Canastra (único que não fui).

O curso de Biologia durava 3 anos e iria concluir em junho de 2008, estava pagando para participar da festa de formatura, em que minha turma se juntou com a turma do Leandro, meu namorado na época, e havíamos também planejado de casar em novembro do mesmo ano. Ainda trabalhava no consultório odontológico e um dia, em janeiro de 2008, estava com 25 anos faria 26 em maio, no meu horário de almoço notei algo diferente no meu corpo, na minha barriga. Mal sabia que minha vida sofreria algumas mudanças a partir dali. E os planos não saíam como planejado.

Nessa época minha mãe era babá do filho de um ginecologista, entramos em contato com ele e no mesmo dia passei por uma consulta. Ele suspeitou ser um mioma no útero, solicitou alguns exames e disse que o tratamento seria cirúrgico. Fiz os exames marcamos a cirurgia, 31 de janeiro de 2008, internei pela manhã e a cirurgia foi início da tarde.

Terminada a cirurgia pensei, graças a Deus o pesadelo passou e aguardava ansiosa a visita do médico para me contar como tinha sido. O médico não apareceu, e o pesadelo estava

apenas começando. O médico foi me ver no dia seguinte e disse que estava tudo bem, mas não deu detalhes, mas algo me dizia que não estava bem, que estavam me escondendo alguma coisa. E realmente estavam. A princípio privaram minha mãe e eu da verdade. Somente o Leandro ficou sabendo. O médico por me conhecer e conhecer a minha mãe ficou bastante abalado com a situação e evitava falar com a gente. Foram 10 dias de angústia sem saber o que estava acontecendo, mas com aquele pressentimento que tinha algo a mais.

Após os 10 dias fui tirar os pontos e achei estranho que um casal de amigos da igreja me acompanhou na consulta, juntamente com o Leandro e minha mãe. Nessa época éramos, Leandro e eu, ministros da eucaristia no Santuário Nossa Senhora Aparecida. O médico tirou os pontos e falou o diagnóstico: câncer de ovário. Ele me encaminhou para medicina, pois teria que passar por outra cirurgia. Passei pela consulta na medicina no outro dia, e foi um dos piores dias da minha vida, recebi a pior notícia, teria que fazer uma histerectomia total, o câncer havia se espalhado. Um turbilhão de pensamentos na cabeça, e o que mais doeu foi a impossibilidade de gerar uma vida, o sonho da maternidade. O sentimento que eu tinha era que minha vida não tinha mais sentido.

A segunda cirurgia foi dia 27 de fevereiro de 2008, menos de um mês da primeira. Dias antes da cirurgia senti uma dor muito forte na perna esquerda e foi diagnosticado uma trombose por conta do tumor que estava pressionando os linfonodos. Foram quase 5 horas de cirurgia, metástases em 10 pontos diferentes no abdômen, 14 dias internada, 3 dias sem comer pós cirurgia e usando sonda uretral.

Recebi alta do hospital, e ainda com os pontos da cirurgia já iniciei o tratamento de quimioterapia, no hospital do câncer, na UFU. Meu tratamento seria 4 ciclos, a cada ciclo de uma semana, ia de segunda a sexta tomar a medicação, descansava por duas semanas e retornava na próxima. Mas devido a baixa imunidade o intervalo que era de duas semanas sempre era mais, atrasando o tratamento. Dias muito difíceis, com reações da quimioterapia, que pareciam não ter fim, mas que consegui superar com o apoio da família e amigos.

O casamento adiamos para o ano seguinte, a faculdade queria trancar e participar da formatura nem pensar. Mas com o apoio dos colegas da faculdade e dos professores ainda consegui frequentar algumas aulas, mas acabei ficando de dependência em uma matéria que finalizei no semestre seguinte. A festa da formatura depois da insistência da família e dos amigos resolvi participar e na semana da festa recebi a melhor notícia: o tratamento tinha dado certo e que não precisaria mais de fazer quimio. Que alívio!

Ao concluir o curso de Biologia, no ano seguinte, 2009, comecei uma pós-graduação em análises clínicas também na UNITRI. Continuava trabalhando no consultório, e na igreja

além do Ministério da Eucaristia que fazia parte comecei a ser catequista de crisma. No final desse mesmo ano me casei com o Leandro depois de 7 anos de namoro. Nos casamos no cartório pela manhã e a noite na igreja, no Santuário onde participávamos. Fizemos uma festa linda, do jeito que queríamos para nossa família e os amigos mais próximos. Estamos casados há quase 12 anos, muitas histórias, viagens, lutas, conquistas, e hoje amadurecendo a ideia da adoção.

Consegui um emprego na área de análises clínicas, quando estava terminando a pós, num laboratório de uma clínica veterinária, onde trabalhei por quase 7 anos. Sai de lá para estudar para concurso público, me dediquei alguns meses nos estudos, mas sem êxito de aprovação.

2.4 Escolha do curso de Pedagogia a distância

Em 2017, Leandro e eu fomos convidados a assumir a pastoral dos coroinhas na Paroquia Nossa Senhora de Fátima, e foi essa experiência de trabalhar com as crianças que despertou em mim a vontade de cursar a Pedagogia, já que com o curso de Biologia não poderia trabalhar nos anos iniciais de alfabetização. Uma amiga da igreja tinha acabado de se formar em Pedagogia EaD, me falou sobre o curso, como funcionava, procurei saber quando teria vestibular, prestei e passei.

Na época que prestei o vestibular para Pedagogia estava desempregada há um ano. Logo depois consegui um emprego em uma loja de cosméticos como operadora de caixa, como não achava nada na minha área e precisava trabalhar eu fui. Trabalhei lá por três anos e consegui conciliar com as atividades da faculdade. Sai da loja no início desse ano pois consegui um trabalho na área da Biologia, no laboratório de genotipagem na Syngenta, porém era um contrato temporário que venceu em julho. Há menos de um mês comecei a trabalhar em um laboratório de análises clínicas de outra clínica veterinária, onde faço o horário de 12/36.

2.5 Desafios enfrentados durante o curso

Cursar a Pedagogia EaD está sendo um grande desafio para mim, em todos os sentidos, primeiro que mesmo já tendo uma graduação em licenciatura nunca me imaginei professora até mesmo por conta da minha timidez e a escolha do segundo curso em licenciatura surgiu pelo amor que tenho por crianças.

Em segundo, como passei por uma graduação presencial, na graduação à distância tive muita dificuldade em estudar sozinha, em ter disciplina para estudar e conciliar estudos, família, trabalho e lazer. Outro desafio foi a questão de escrever, essa área de humanas além de ler muito se escreve bastante e tive algumas dificuldades para melhorar a escrita. Além disso, senti falta também da convivência com professores e colegas que no virtual não tem, sendo somente por mensagens. Os contatos com os colegas e a tutora foram somente nas provas que eram presenciais antes da pandemia e foi em um desses dias de prova tive a sorte de conhecer a colega Maika, começamos a conversar sobre o curso, as atividades, as provas, e acabamos amigas, uma amizade que me fortaleceu a cada dia diante das dificuldades do curso e também da vida.

Estamos na reta final do curso e posso dizer que foram muitos aprendizados, mas muito a aprender ainda principalmente com a prática, no dia a dia. Infelizmente por causa da pandemia não tivemos a oportunidade de realizar o estágio presencial, mas tivemos bastantes atividades sobre o estágio que contribuíram para nosso desenvolvimento e formação docente. Sou muito grata por minha trajetória e pelas oportunidades que tive, principalmente de cursar duas graduações.

3. História da Educação a distância

3.1 Movimento histórico no Brasil

A educação a distância (EaD) é uma modalidade de ensino em que professores e alunos estão separados física e temporalmente, mas através dos recursos tecnológicos conseguem se relacionar de forma eficiente. É importante ressaltar que ao longo da história, a EaD passou por uma evolução dos meios de comunicação que favoreceu o crescimento e a procura por essa modalidade de ensino. E conhecer a história da educação a distância e seu desenvolvimento é necessário para entender a crescente procura pelos cursos à distância.

Para entender o movimento histórico da educação a distância no Brasil é fundamental entender como essa modalidade de ensino surgiu. O marco inicial da educação a distância se deu a partir do século XVIII no ano de 1728, na cidade de Boston, nos EUA, onde um professor, o Calleb Phillips, ministrava suas aulas por correspondências, enviando o conteúdo aos seus alunos toda semana (VASCONCELOS, 2010; GOLVÊA e OLIVEIRA, 2006 apud ALVES, 2011).

A partir de então essa modalidade foi crescendo e começou a ser utilizada em outros países.

No Brasil, o primeiro registro sobre a educação a distância aconteceu em 1904 através de um anúncio no Jornal do Brasil oferecendo curso de datilografia por correspondência. Desde então alguns programas marcaram a história da educação a distância no Brasil dentre os quais pode se destacar (MAIA e MATTAR, 2007; MARCONCIN, 2010; RODRIGUES, 2010; SANTOS, 2010 apud ALVES, 2011):

- 1923: fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro criado por Roquette Pinto, dando início a educação a distância pelo rádio brasileiro;
- 1934: criação da Rádio Escola Municipal Rio de Janeiro;
- 1939: surgimento do Instituto Monitor que oferecia cursos profissionalizantes por correspondência;
- 1941: o surgimento do Instituto Universal Brasileiro que oferecia cursos profissionalizantes por correspondência com material impresso;
- 1947: fundação da Universidade do Ar pelo SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) e SESC (Serviço Social do Comércio);
- 1959: criação das escolas radiofônicas, pela Diocese de Natal, que deu origem ao Movimento de Educação de Base (MEB) dando acesso a educação a população rural e de jovens e adultos;
- 1970: surgimento do Projeto Minerva, programa criado pelo governo Federal com o objetivo de educar as pessoas adultas;
- 1976: criação do Sistema Nacional de Teleeducação;
- 1979: a Universidade de Brasília sendo a precursora na educação a distância no Brasil institui os primeiros cursos superiores a distância.
- 1996: foi sancionada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 regulamentando a educação a distância no país.
- 2000: formação da UniRede, uma rede de instituições públicas oferece cursos de graduação, pós-graduação e cursos de extensão a distância.
- 2004: o MEC implanta programas de formação inicial e continuada para professores da rede pública a distância.
- 2005: criação da Universidade Aberta em parceria com o MEC.
- 2006: entra em vigor o decreto nº 5773 de 09 de maio de 2006, invalidado pelo decreto nº 6303 de 12 de dezembro de 2007, que também foi revogado pelo decreto nº 9235 de 15 de dezembro de 2017 que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e

avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

Diante da trajetória da história da educação a distância cabe ressaltar que inicialmente os cursos à distância que eram oferecidos pelas instituições privadas e não governamentais eram os cursos profissionalizantes, voltados para atender a qualificação de mão de obra. E a partir da década de 70 surgem projetos para ampliar o acesso à educação agregando os níveis de ensino fundamental, médio e superior.

Para Alves (2009, p.9 apud VILAÇA, 2010, p. 93):

Há registros históricos que colocam o Brasil entre os principais no mundo no desenvolvimento da EAD, especialmente até os anos 70. A partir dessa época, outras nações avançaram e o Brasil estagnou, apresentando uma queda no ranking internacional. Somente no final do milênio é que ações positivas voltaram a acontecer e pudemos observar novo crescimento, gerando nova fase de prosperidade e desenvolvimento.

Com a nova LDB, Lei das Diretrizes e Bases de Educação 9394/96 de 20 de dezembro de 1996, houve a regulamentação da educação a distância, a fim de garantir a qualidade do ensino nessa modalidade, que diz:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:
I- Custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público;
II- Concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;
III- Reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

Ainda na LDB, no Art. 87, parágrafo 3, incisos II e III diz:

II- Prover cursos presenciais ou a distância aos jovens e adultos insuficientemente escolarizados;

III- Realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância;

A partir da regulamentação da educação a distância pela LDB foi possível perceber um aumento das instituições credenciadas para a oferta dos cursos à distância incluindo também cursos em graduação, que proporcionam uma inclusão educacional para as pessoas que não tiveram condições de concluir os estudos.

3.2 Importância dos recursos tecnológicos

A evolução das tecnologias da informação e comunicação (Tic's) que surgiram ao longo dos anos na história da humanidade contribuiu de forma significativa para a democratização da educação e o crescimento exponencial pela procura da educação a distância.

Em uma sociedade informatizada como a de hoje as informações estão à disposição com os recursos tecnológicos principalmente com a internet, incentivando os indivíduos na busca pelo conhecimento contribuindo para sua formação intelectual.

A prática da Educação a distância começou através de correspondências, uma metodologia utilizada por anos, que de certa forma tinha sua eficiência comprometida pela demora na conclusão dos cursos. Com o surgimento dos meios de comunicação de massa como o rádio e posteriormente a televisão, facilitou a transmissão do conhecimento e a acessibilidade das pessoas à educação. Importante ressaltar que o livro impresso contribuiu consideravelmente para o aumento da EAD, visto que sua aquisição em livrarias é de fácil acesso possibilitando o alcance a várias pessoas.

Com o surgimento do rádio na década de 20, foi possível que a informação chegasse aos lugares mais remotos desde a área urbana até o meio rural, proporcionando a disseminação do conhecimento e permitindo que a educação chegasse nas localidades mais distantes. Na década de 60 foi a vez da televisão mudar o cenário da educação a distância com os recursos audiovisuais, oferecendo curso de educação supletiva a distância.

Com o uso das tecnologias tradicionais de comunicação a EaD tomou um novo impulso, nas últimas décadas, com a tv, rádios, e materiais impressos aumentaram a propagação e acessibilidade permitindo com que a população tenha cada vez mais acesso à educação (HERMIDA e BONFIM, 2006).

Na década de 90 o uso das redes de computadores possibilitou a expansão da educação a distância, trazendo uma inovação com as tecnologias de informação e comunicação (Tic's) propiciando o desenvolvimento dessa modalidade de ensino a distância com recursos que facilitaram a comunicação entre os sujeitos envolvidos no processo de

ensino e aprendizagem entre os quais estão correio eletrônico, o email que permite enviar e receber mensagens, como as obsoletas correspondências, mas mensagens essas enviadas em questão de minutos; o ambiente virtual que é a plataforma de acesso para acompanhar as aulas e as atividades; os fóruns que além de sanar as dúvidas permite uma interação entre alunos e tutores, e também debates e trocas de conhecimentos; vídeos aulas que são as aulas gravadas pelos professores em que o aluno pode acessar a qualquer momento e quantas vezes precisar; e as web conferências que são os encontros virtuais em tempo real.

Conforme Silva e Lemos (2012, p. 03):

O ambiente virtual de ensino proporciona o contato com o aluno por meio das ferramentas criadas para auxiliar a comunicação e neste ambiente, insere-se o diálogo, a interação e a mediação para a construção do conhecimento, de modo a promover o processo de ensino aprendizagem.

A trajetória da educação a distância é caracterizada em gerações sendo divididas a partir da evolução dos meios de comunicação. Segundo Moore e Kearsley (2008, apud Vilaça 2010, p. 95) as gerações são classificadas da seguinte forma:

Quadro 1: Geração da EaD

Geração	Forma	Recursos instrucionais e tecnológicos básicos
Primeira	Ensino por Correspondência	Materiais impressos, livros, apostilas
Segunda	Transmissão por rádio e televisão	Rádio, Vídeo, TV, Fitas cassetes
Terceira	Universidades abertas	materiais impressos, TV, Rádio, telefone, fitas cassete
Quarta	Teleconferência	Teleconferência interativa com áudio e vídeo
Quinta	Internet/web	Internet, MP3, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), vídeos, animações, ambientes 3D, redes sociais, fóruns ...

Fonte: MOORRE e KEARSLEY (2008), apud VILAÇA (2010, p. 95)

A educação a distância foi mudando de acordo com as tecnologias de cada época, assim como seu desenvolvimento e crescimento, possibilitando maior acessibilidade a educação. Segundo Faria e Salvadori (2010, p.19),

Seguindo os acontecimentos de nível mundial a respeito da EaD, no Brasil, sua evolução histórica é marcada pelo aparecimento e a disseminação dos meios de comunicação. Esta modalidade de educação também passou pela fase da correspondência, do rádio, da televisão, até chegar à atuação conjugada de vários meios de comunicação, entre eles os favorecidos pelo uso da internet.

A partir dessa evolução dos meios de comunicação até atualmente com as Tic's, a EaD conquistou vários adeptos a essa modalidade, que permite uma flexibilização de horários para o tempo de estudos e uma inclusão educacional para aquelas pessoas que não conseguiram dar continuidade aos estudos no ensino presencial.

Nesse modelo educacional o perfil docente é diferente da educação convencional, ou seja, a presencial. Para atuar nessa modalidade de ensino é fundamental uma formação inicial e continuada aos professores a fim de prepara-los para os desafios dessa modalidade de ensino e aprendizagem com metodologias que permite ao aluno a conquistar sua autonomia no processo de construção do conhecimento. Com os recursos tecnológicos o professor é apenas mediador do processo de aprendizagem.

É fato que a tecnologia da informação e comunicação é uma grande aliada na educação a distância e que os recursos tecnológicos proporcionaram uma transformação na educação, propiciando maior interação entre alunos, tutores e professores, facilitando o acesso ao conhecimento, favorecendo a troca de experiência e conhecimento entre os alunos.

De acordo com Castanho (2021, p. 7):

A Educação a Distância teve um grande desenvolvimento graças às redes eletrônicas, que aumentam a possibilidade das pessoas se intercomunicarem, trocarem informações, dados e realizarem pesquisas em diferentes locais. A integração das mídias facilita também a educação continuada pelo acesso das pessoas nas plataformas, que pode ser feito em tempo real ou no horário favorável a cada indivíduo, facilitando o contato entre educadores e educandos.

Atualmente em função da pandemia causada pelo vírus COVID 19, uma das medidas de proteção e prevenção é o distanciamento social e por isso as aulas presenciais foram interrompidas, e a partir disso as escolas tiveram que se reorganizarem para conseguirem dar continuidade ao processo de aprendizagem e a principal alternativa para as escolas continuarem foi o ensino remoto com o uso dos recursos tecnológicos, ferramenta essa que possibilitou a mediação do processo de ensino aprendizagem e a distância física que separa alunos e professores, com atividades síncronas, que acontece em tempo real, e atividades

assíncronas que são os materiais disponibilizados pelo professor no ambiente virtual assim como acontece na educação a distância.

Nesse cenário dos avanços tecnológicos o sistema educacional também evoluiu, pois, os recursos utilizados permitem a disseminação do conhecimento. Além disso, outra vantagem da tecnologia na educação a distância é a autonomia no processo de ensino e aprendizagem em que os alunos buscam pelo conhecimento, sendo assim o precursor em seu processo de aprendizagem.

3.3 A Contribuição da Educação à Distância para a capacitação de maior número de profissionais no mercado de trabalho

A educação no Brasil não é prioridade na vida de muitos brasileiros; isso por diversos motivos, mas os principais deles são: a necessidade que muitas pessoas possuem desde muito novos em trabalhar para ajudar com as despesas de casa, a falta de incentivo do governo para as pessoas de baixa renda, a gravidez precoce e principalmente a essa cultura que o Brasil teve por muito tempo e ainda tem, menos, mas tem, em não investir em educação.

Essa cultura em não valorizar a educação ainda está enraizada no Brasil, ainda temos um número muito alto de analfabetos em nosso país. Em 2020 o IBGE apontou 11 milhões de pessoas analfabetas no Brasil, e esse mesmo estudo aponta que a meta do Plano Nacional de Educação é erradicar o analfabetismo até 2024.

Um fato que infelizmente contribui muito para a falta de acesso à educação é que uma grande parte da população brasileira não possui computador em casa ou sequer acesso à internet. Isso ficou muito mais evidente com a pandemia da COVID 19, onde foram noticiadas inúmeras vezes a impossibilidade de muitos alunos participarem dos estudos remotos por falta de computador, celular e acesso à internet.

Analisando esses fatos citados acima, nos parece ser algo muito surreal que 11 milhões de brasileiros não sabem ler nem escrever e ainda e que muitas pessoas não têm acesso à internet. Em abril de 2021 o IBGE apontou mais uma pesquisa que em 2019, 40 milhões de brasileiros não tinham acesso à internet.

Porém, apesar de toda essa limitação enfrentada pelo Brasil, é muito óbvio que a educação à distância proporciona e vai proporcionar ainda mais toda uma contribuição para as pessoas de baixa renda e de difícil acesso à faculdades e escolas de cursos profissionalizantes presenciais a se capacitarem para o mercado de trabalho, pois, ao mesmo passo que temos a

realidade brasileira de pessoas com difícil acesso à internet, podemos perceber também que essa realidade vem mudando com o passar dos anos, principalmente após a pandemia da COVID 19 onde o estudo EaD passou a ser regra em todas as escolas e faculdades presenciais.

A faculdade e os cursos profissionalizantes, bem como pós-graduações EaD contribuem muito para que essas pessoas que não tiveram oportunidade quando mais novas a procurarem novas oportunidades de se capacitarem para o mercado de trabalho que atualmente é tão competitivo.

Através da faculdade à distância e devido à pesquisas para elaboração desse TCC pude perceber que o número de alunos com faixa etária acima de 30 anos é muito grande, ou seja, são pessoas que anos atrás não tiveram possibilidade de realizarem um curso superior por diversos motivos, tais como: a falta de incentivo do governo, a necessidade de trabalhar ainda muito jovem para ajudar em casa, a gravidez precoce, o fato de morarem em locais de difícil acesso ou que até mesmo não possuíam faculdades nem sequer escolas de cursos técnicos.

Muitos alunos encontraram na faculdade EaD a oportunidade de crescerem na vida, de se qualificarem cada vez mais uma vez que o mercado de trabalho exige pessoas capacitadas para exercerem aquela função.

Portanto, uma das possíveis formas de que se obtenha avanços nos níveis de escolaridade no país é através da EaD, uma vez que ela proporciona a integração, aproximação das pessoas a partir das ferramentas tecnológicas. Então, professores que estão em locais geograficamente distantes podem interagir e contribuir também para os avanços nos níveis de escolaridade, bem como alunos que estão nesses locais de difícil acesso à educação presencial podem também avançar nesse quesito.

A educação a distância pode proporcionar também a aceleração na busca de uma vida melhor, pois, como dito anteriormente, o mercado de trabalho exige cada vez mais profissionais qualificados, seja através de cursos técnicos ou ensino superior.

Além disso, com o passar do tempo, o ensino a distância foi aperfeiçoando e desenvolvendo mecanismos para oferecer cursos com maior qualidade. Com isso, as avaliações da qualidade do ensino superior têm cada vez um maior crescimento positivo, uma vez que MEC regulamenta e acompanha toda a gestão de ensino.

De acordo com Faria e Salvadori (2010) podemos destacar que a regulamentação da EaD foi fundamental para acabar com os preconceitos em relação a essa modalidade de ensino no que tange a qualidade do ensino em que é possível se aprender tanto quanto no modelo presencial.

4. Considerações finais

A modalidade de educação à distância vem crescendo e evoluindo com o passar dos anos. Devido à facilidade e comodidade que essa modalidade dispõe ao aluno, proporcionando às pessoas um acesso mais fácil à educação, a educação a distância tem sido cada vez mais procurada e respeitada pelas pessoas.

A educação está mudando muito, com a vinda do curso a distância o que mudou foi o modo de educar, mas a essência continua intacta. Há todo um conteúdo pedagógico. O que mudou de fato foi o modo como essa educação vai chegar às pessoas.

Muitas pessoas têm difícil acesso à educação, seja por condições financeiras ou por ter um trabalho que exige muito do seu tempo, assim sendo uma das vantagens da modalidade EaD para pessoas com difícil acesso à educação, é o fato de ser mais barata, pois não terá gastos com deslocamento. Outra vantagem é para quem tem horários de trabalho difíceis, na faculdade presencial o rendimento do aluno pode vir a ficar ruim caso a rotina do seu trabalho esteja massacrante, portanto, fatos como esses fizeram com que muitos alunos optassem pelo ensino à distância, uma vez que aumenta a possibilidade de se adaptar da melhor maneira as aulas com os compromissos do dia-a-dia.

Além disso, a faculdade EaD proporciona às pessoas que moram em local de difícil acesso e deslocamento uma oportunidade de estudar ou até mesmo de se atualizar através de pós-graduações. Através do curso EaD, pude perceber que são inúmeras as vantagens dessa modalidade de ensino, que facilita e muito o acesso à educação, oferecendo oportunidades para pessoas que se encontram em desvantagens, seja ela financeira, seja pelo fato de ter filhos e precisar se dedicar à família e também para pessoas que tem um horário de trabalho complicado, como é o meu caso, que trabalho 12/36, portanto, o fato de poder definir meus horários de estudo de acordo com a realidade do meu dia a dia foi algo espetacular.

O ensino à distância está fornecendo novos contornos para a educação, principalmente quando entramos na pandemia, uma vez que até mesmo as faculdades presenciais se tornaram EaD por bastante tempo.

Com a educação à distância, pude perceber também que aquela falsa ideia de que faculdade EaD possui baixa qualidade de ensino é puro pré-conceito de quem não passou por essa experiência. É fato que existem muitas faculdades EaD com baixa qualidade de ensino, assim como existem também faculdades presenciais com baixa qualidade. No meu caso, felizmente estudamos com uma equipe pedagógica e multidisciplinar muito competente, não afetando em nada meu aprendizado.

Durante esses anos de estudo e muito empenho, percebi que não é certo pensar que uma faculdade à distância não exige comprometimento e foco. Apesar de ter a grande vantagem de poder estudar na hora que eu posso, de acordo com os meus compromissos do dia a dia, sejam eles pessoais ou profissionais, a faculdade à distância exigiu de mim concentração e disciplina. O fato de eu ter estudado no horário que eu pudesse não me isentou de ter toda uma responsabilidade em relação aos meus estudos, mas olhando hoje em uma perspectiva como um todo, é fácil concluir que essa modalidade de ensino foi fundamental para que eu tivesse condições de formar mais uma vez.

Muitas foram as contribuições desse curso para a minha formação, como por exemplo uma excelente equipe profissional, excelentes materiais didáticos, disponibilidade dos tutores e professores em tirar minhas dúvidas bem como a plataforma digital que conta com uma tecnologia de primeira.

Sou muito grata pela possibilidade que o ensino à distância me proporcionou em estudar mais uma vez, se não fosse tal modalidade não me seria possível conciliar minha rotina de trabalho e vida pessoal com a vontade e necessidade de procurar novas oportunidades para inserção no mercado de trabalho.

Referências

ALVES, L. Educação a distância conceito e história no Brasil e no mundo, **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, Rio de Janeiro, v.10, p. 83-92, 2011. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/235>. Acesso em: 07 junho 2021.

CASTANHO, S.M.A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL. **XVIII SEMANA DE HISTÓRIA, VI FORÚM DE PÓS-GRDUAÇÃO EM HISTÓRIA, I FÓRUM DE LICENCLARURA EM HISTÓRIA**. Maringá, p.1-9, nov, 2012. Acesso em: 11 outubro 2021.

CUNHA, M.I.DA. CONTE-ME AGORA! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista Faculdade de Educação**, São Paulo, v.23, n.1/2, p.185-195, jan/dez, 1997. Acesso em: 11 outubro 2021.

DA SILVA, F.C.S. LEMOS, D. As novas tecnologias da educação: Interação? Mediação? Qual é o papel do tutor? **VI Colóquio Internacional, Educação e Contemporaneidade**, São Cristóvão, p.1-13, set, 2012. Acesso em: 11 outubro 2021.

FARIA, A. A; SALVADORI, Â. A Educação a distância e seu movimento histórico no Brasil, **Revista das Faculdades Santa Cruz**, Curitiba, v.8, n.1, p. 15-22, 2010. Disponível em: <https://unisantacruz.edu.br/v4/download/revista-academica/14/08-educacao-a-distancia-e-seu-movimento-historico-no-brasil.pdf>. Acesso em: 08 junho 2021

HERMIDA, J. F; BONFIM, C.R.D.S. A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: HISTÓRIA, CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS. **Revista HISTEDBR**, Campinas, n. especial, p.166–181, 2006. Disponível em: https://fe-old.fe.unicamp.br/pffe/publicacao/4919/art11_22e.pdf. Acesso em: 11 outubro 2021.

História de Uberlândia. Portal da Prefeitura. Disponível em: História de Uberlândia - Portal da Prefeitura de Uberlândia (uberlandia.mg.gov.br). Acesso em 14 outubro 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. [online] disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 13 novembro 2021.

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 outubro 2021.

Ministério da Educação. [online] disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 13 novembro 2021.

PAIÃO, A. L. F; PAIÃO, I. C. F. Educação a Distância e a Concepção de seus Alunos, **Revista EaD em Foco**, Londrina, v.6, n.3, p. 16-25, 2016. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/428/213>. Acesso em: 08 junho 2021.

PEREIRA, E. W; MORAES, R. de A. História da educação a distância e os desafios na formação de professores no Brasil. **Educação Superior a Distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)**, Brasília, 2º edição, p. 65-89, 2010. Disponível em: <http://files.fernandaunb.webnode.com/200000007-7ed3980be7/Hist%C3%B3ria%20da%20EaD.PDF>. Acesso em: 08 junho 2021.

SOUZA, M.G. DA SILVA; CABRAL, C.L.DE OLIVEIRA. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. **Revista Horizontes**, Teresina, v.33, n.2, p.149-158, jul/dez, 2015. Acesso em: 20 outubro 2021.

VILAÇA, M. L. C. Educação a Distância e Tecnologias: conceitos, termos e um pouco de história, **Revista Magistro**, Rio de Janeiro, v.1, p. 89-101, 2010. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/view/1197>. Acesso em: 07 junho 2021.